

Mais alunos e mais qualidade no ensino das universidades federais. Quem nos traz essa boa notícia é o Censo da Educação Superior do ano passado, que o Ministro Paulo Renato anuncia hoje. De 94 até 99 o número de matrículas cresceu 22%.

Temos mais uma razão para comemorar o resultado do Censo da Educação Superior. Diz respeito aos estudantes da Região Nordeste. Lá, os cursos noturnos aumentaram as matrículas em 82%. Sinal de que as universidades federais estão mais abertas aos estudantes carentes, aqueles que precisam trabalhar para custear os estudos.

Esses dados são extremamente positivos e provam que nós estamos investindo na melhoria do ensino superior. Investindo mais recursos e adotando políticas e ações que mudaram, e vão mudar mais ainda, as nossas universidades federais.

Em 96, o Ministério da Educação criou o Provão, um sistema que avalia a qualidade dos cursos. Além disso, uma comissão de professores doutores passou a fazer visitas periódicas às universidades, para checar as condições de funcionamento de cada curso. Isso estimula a busca da eficiência em nossas universidades.

Outras medidas importantes que adotamos: a vinculação do orçamento ao número de alunos, o controle do uso dos recursos, investimentos em informática e bibliotecas, principalmente nas universidades do Norte, Nordeste e Centro-Oeste, e a gratificação de estímulo aos professores. Professores também estão investindo em suas carreiras, se qualificando para levar ensino de qualidade aos jovens das uni-